

As Ligas Acadêmicas da Faculdade de Odontologia da UFMG: além da matriz curricular

The Academic Leagues of Faculty of Dentistry at UFMG: beyond the curriculum

Las Ligas Académicas de La Facultad de Odontología de La UFMG: además del plan de estudios

Recebido: 19/08/2021 | Revisado: 26/08/2021 | Aceito: 29/08/2021 | Publicado: 31/08/2021

Ênio Lacerda Vilaça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6706-0866>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: elvilaca@gmail.com

Lia Silva de Castilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9648-6815>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: liasilvacastilho@gmail.com.br

Mateus de Souza Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9531-9847>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: matheusbarros@ufmg.br

Kátia Kelly Bragança de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4965-5043>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: katiabraganca@ufmg.br

Vitor Scoparo Muratori Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9890-3093>

E-mail: scoparo37@gmail.com

Ana Paula de Deus Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8333-9100>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: anapauladmelo@gmail.com

Isabela Garbaza Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2271-7083>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: isabelagarbaza@ufmg.br

Elen Marise Castro Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9804-0160>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: elenmarisecastro@gmail.com

Frederico Santos Lages

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8885-1138>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: fredlages@hotmail.com

Danilo Rocha Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9194-8774>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: danilorocdias@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever o percurso da Faculdade de Odontologia da UFMG na criação, regulamentação, creditação e manutenção das Ligas Acadêmicas da unidade. **Metodologia:** Foram analisadas as publicações e ações das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG) do primeiro semestre de 2018 até fevereiro de 2021, correlacionando os dados ao histórico de criação dessas ligas. **Resultados:** Foram encontradas participações em eventos científicos, vídeos institucionais, postagens em *Instagram* para a comunidade, aulas expositivas dialogadas e magistrais abertas à comunidade acadêmica. **Conclusão:** A relação dialógica com a sociedade só pode ser observada em um momento. A pandemia do COVID-19 impôs às atividades das Ligas a questão da comunicação remota, o que pode ter prejudicado a sua atuação. As Ligas Acadêmicas da FAO-UFMG, apesar de incipientes, demonstram a capacidade de desenvolver nos alunos ligantes, a capacidade de autogerenciamento, aproveitando a pró-atividade, o interesse em aprender e a liderança por parte do corpo discente da instituição.

Palavras-chave: Educação à distância; Educação em odontologia; Currículo.

Abstract

Objective: To describe the path of the Faculty of Dentistry at Federal University of Minas Gerais (FAO-UFGM) in the creation, regulation, accreditation and maintenance of the Academic Leagues of the unit. *Methodology:* publications and actions of Academic Leagues of the FAO-UFGM from the first half of 2018 to February 2021 were analyzed, correlating the data to the history of creation of these leagues. *Results:* participation in scientific events, institutional videos, *Instagram* posts for the community, dialogued and magisterial expository classes open to the academic community were found. *Conclusion:* The dialogical relationship with society can only be observed in a moment. The COVID-19 pandemic imposed the issue of remote communication on the activities of the issue of remote communication on the activities of the Leagues, which may have jeopardized their performance. The Academic Leagues of FAO-UFGM, despite being incipient, demonstrate the ability to develop in the binding students, the capacity for self-management, taking advantage of the pro-activity, interest in learning and leadership on the part of the institution's student body.

Keywords: Education, Distance; Education, Dental; Curriculum.

Resumen

Objetivo: describir la trayectoria de la Facultad de Odontología de la Universidad Federal de Minas Gerais (FAO-UFGM) em la creación, regulación, acreditación y mantenimiento de las Ligas Académicas de la unidad. *Metodología:* se analizaron las publicaciones y acciones de las Ligas Académicas de FAO-UFGM desde el primer semestre de 2018 hasta febrero de 2021, correlacionando los datos con la historia de creación de estas ligas. *Resultados:* se encontró participación em eventos científicos, vídeos institucionales, publicaciones de *Instagram* para la comunidad, clases expositivas dialogadas y magistrales abiertas a la comunidad académica. *Conclusión:* la relación dialógica con la sociedad solo se puede observar em un momento. La pandemia de COVID 19 impuso el tema de la comunicación remota em las actividades de las Ligas, lo que pudo haber perjudicado su desempeño. Las Ligas Académicas de La FAO-UFGM, a pesar de ser incipientes, demuestran la capacidad de desarrollar em los estudiantes vinculantes, la capacidad de autogestión, aprovechando la proactividad, el interés por el aprendizaje y el liderazgo por parte del alumnado de la institución.

Palabras clave: Educación em Odontología; Curriculum.

1. Introdução

Ligas são uma experiência de articulação e mobilização de indivíduos para solucionar uma necessidade. Suas primeiras manifestações são descritas na civilização grega clássica como Ligas de Delos e Peloponeso. Seus objetivos educativos eram o de trabalhar táticas de guerra tendo em vista a situação de confronto entre Atenas e Esparta. No Brasil temos as experiências de Ligas esportivas e Ligas camponesas na luta por posse de terra (Silva & Flores, 2015).

Ligas Acadêmicas (LA) são entidades formadas por estudantes de graduação com a orientação de um professor da instituição à qual estão vinculados, com a finalidade de promoção da experiência através do tripé universitário: pesquisa/ ensino/extensão. As apresentações das LA podem ser diferentes, mas sua regulamentação deve ser clara e bem definida, guiando a sua constituição (Melo, Berry & Souza, 2019).

As Ligas acadêmicas não são contempladas de forma explícita nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Silva et al., 2020a). Cavalcante et al. (2021a) atualizam o conceito de “Ligas Acadêmicas” a partir de uma análise qualitativa de documentos, entrevistas e observações dos cursos de enfermagem e medicina. Para estes autores, as LA são programas regulares longitudinais de extensão universitária gerados pelo corpo discente de uma instituição e efetivados pela supervisão docente direta e indireta. A Universidade e a rede de serviços de saúde apóiam estas iniciativas regulamentando, orientando intelectualmente e na prática com vistas à promoção de aprendizagem e desenvolvimento profissional sobre um tema específico que esteja nas DCN dos cursos.

A primeira LA no Brasil foi criada na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo visando o enfrentamento da sífilis em 1920 (Hamamoto, 2011). Além dessa liga, outras se iniciaram compostas primeiramente por voluntários da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no enfrentamento da Hanseníase e da Tuberculose (Silva & Flores, 2015).

As LA podem ser consideradas como um fórum de inovações no qual atividades teóricas englobam aulas expositivas, seminários, grupos de discussão, apresentação de casos clínicos e participação, cursos, *handson*, campanhas de saúde, eventos

públicos de promoção de saúde e realização de eventos científicos (Silva & Flores, 2015; Melo, Berry & Souza, 2019). Em termos de atividades práticas, tem-se o exercício em unidades básicas de saúde, centros de especialidades odontológicas e hospitais (Silva & Flores, 2015). As LA trazem para os alunos a possibilidade de experimentação de metodologias ativas de ensino que motivam o processo educacional e facilitam o aprendizado (Araújo et al.2018).

Em cursos de Medicina percebe-se que o surgimento de uma LA se inicia pela constatação de ausências e carências de conteúdos de natureza curricular e são produzidas pela percepção de se aproximar prática assistencial como complemento do currículo e da constatação de um desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o aprendizado e exercício profissional (Silva & Flores, 2015). Na Enfermagem, além dessa noção de que falta algo ao currículo, os alunos decidem participar de LA pelas múltiplas estratégias de ensino/aprendizagem que são oferecidas (Araújo et al., 2018). Na psicologia, as LA atuam numa prática profissional abrangente analisando o indivíduo e seu comportamento diante do processo saúde/doença (Souza, Noguchi & Alvares, 2019).

Em Odontologia, segundo uma revisão da literatura conduzida por Melo, Berry e Souza (2019) são registradas várias ligas acadêmicas que apresentam poucas publicações. Na Faculdade de Odontologia de Bauru, a Liga de Tele-Saúde tem empregado tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de prevenir, diagnosticar e tratar doenças. O projeto tem um forte caráter extensionista (Silva et al., 2011). A Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB) deixa claro que seu objetivo principal é a promoção de saúde para as comunidades através de palestras e oficinas e desenvolvimento de estratégias preventivas dirigidas à coletividade. Além deste objetivo, os ligantes são atuantes em Congressos e publicações científicas (Costa et al., 2015). Durante a pandemia de Covid 19, a Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial (LACOMF-UFPA) e a Liga Acadêmica de Diagnóstico Oral do Pará (LADOPA-UFPA), ambas da Universidade Federal do Pará (UFPA), divulgam palestras ministradas por professores e profissionais no *Instagram* não só para os alunos da Odontologia da UFPA como também para demais alunos que não tiveram o ensino à distância viabilizado por suas Instituições de origem (Xavier et al., 2020).

O presente artigo descreve o percurso da Faculdade de Odontologia da UFMG na criação, regulamentação, creditação e manutenção das LA da unidade. Com isso, pretende-se divulgar o modelo de gestão para que outras iniciativas similares tenham respaldo para investirem em uma iniciativa tão agregadora.

2. Metodologia

Este é um estudo descritivo de análise documental sobre a criação e a produção das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Odontologia da UFMG, do primeiro semestre de 2018 a fevereiro de 2021, listadas a seguir: Liga Acadêmica de Imaginologia e Estomatologia Odontológica (LACIME); Liga Acadêmica de Odontologia Restauradora (LAOR); Liga Acadêmica de Cirurgia Odontológica Bucomaxilofacial (LACOB); Liga Acadêmica em Saúde Infantil (LASI); Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva (LAOSC); Liga Acadêmica De Odontologia Hospitalar (LAHOSP); Liga Acadêmica de Ortodontia (LAORTO); Liga Acadêmica de Odontologia e Harmonização Facial (LAOF); Liga Acadêmica de Terapêutica Clínica (LATEC); Liga Acadêmica de Odontologia de Práticas Integrativas Complementares (LAOPIC).

Os documentos analisados foram os projetos de criação das LA, Atas e Portarias do Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia (COLGRAD), editais de seleção de ligantes até fevereiro de 2021, publicações e documentação em forma de vídeos e postagens. Toda a análise é descritiva.

Estudos de relatos de experiência (Bendelaque et al., 2019; Silva et al., 2020; Cavalcante et al. 2021 a), avaliação de ligantes (Ramalho et al., 2012; Simões et al., 2014), análises qualitativas (Ferreira et al., 2015), análises críticas (et al., 2008; Hamamoto, 2011; Goergen & Hamamoto, 2017) e revisões de literatura (Cavalcante et al., 2018; Melo et al., 2019; Xavier et al., 2020) foram usados para embasar as análises e interpretação da produção das LA da FAO UFMG.

3. Resultados e Discussão

Até o primeiro semestre de 2018, a Faculdade de Odontologia da UFMG não possuía nenhuma LA. Alunos de graduação que queriam criar uma LA de Imaginologia e Estomatologia Odontológica procuraram o Colegiado de Graduação (COLGRAD) da FAO-UFMG para exporem suas intenções. O órgão Colegiado de imediato abraçou a idéia e auxiliou os alunos sobre a questão normativa: a liga precisaria de um Diretor ou Presidente e de um professor supervisor. Após o cumprimento de todas as formalidades, o COLGRAD FAO-UFMG reconheceu a LACIME como Atividade Acadêmica (AA) geradora de crédito e a subordinou às Normas Gerais de Graduação (NGG), por meio de Portaria de criação e designação de sua diretoria/supervisão.

A diretoria da Liga e o professor supervisor selecionaram os alunos ligantes, por meio de um dital exarado pelo COLGRAD. No plano de trabalho da LACIME, havia atividades exclusivas para ligantes e atividades abertas, ao corpo discente e público externo. Para apresentação da LA à comunidade, realizou-se uma aula inaugural com presença expressiva de alunos e professores.

Em seguida, ainda no primeiro semestre de 2018, outro grupo propôs a criação de LA de Odontologia Restauradora (LAOR), sendo também reconhecida como AA. O alunado estimulado pela vivência destas experiências, começou a propor novas LA, alcançando o total de 11, em 2021, incluindo a LA de Cirurgia Odontológica Bucomaxilofacial (LACOB), a LA de Saúde Infantil (LASI), a LA de Odontologia em Saúde Coletiva (LAOSC), a LA de Odontologia Hospitalar (LAOHOSP), a LA de Implantodontia e Periodontia (LAIMPERIO), a LA de Ortodontia (LAORTO), a LA de Odontologia em Harmonização Orofacial (LAHOF), a LA de Terapêutica Clínica Odontológica (LATEC) e a LA de Odontologia em Práticas Integrativas e Complementares (LAOPIC) (Barros et al., 2020).

Nesta trajetória, ainda incipiente, as LA assimilaram diretrizes do ensino de graduação da UFMG, promovendo integração com a pós-graduação, por meio de uma articulação didático-científica, com a participação de pós-graduandos como membros ligantes. Adicionalmente, reafirmando a política inclusiva e comprometimento social da UFMG, abriu-se a oportunidade para participação de alunos de outros cursos da área de saúde da UFMG e de odontologia oriundos de outras instituições.

Como atividades desenvolvidas verificaram-se aulas expositivas, seminários, discussão de casos clínicos, organização de eventos, participação na Mostra das Profissões da UFMG, grupos de discussão, produção de relatórios, sendo essas atividades integralizadas nos históricos dos alunos. Essas atividades também foram abertas a alunos de outras instituições e estudantes da pós graduação também foram convidados a participarem. Foram observadas publicações de relatos de caso clínicos em periódicos científicos. Os ligantes tiveram a oportunidade de realizar *hands on* em técnicas restauradoras, procedimentos endodônticos, técnicas ortodônticas e técnicas cirúrgicas, de acordo com as especificidades de cada LA.

Com o advento da pandemia de COVID 19, as atividades foram planejadas e realizadas de forma remota, por meio de várias plataformas virtuais, empregando-se tecnologia digital e metodologias ativas de ensino. Nesse contexto, a LAOSC passou a responder dúvidas sobre o ingresso na pós-graduação, por meio da atividade “Pergunte a um Mestrando”, que é desenvolvida no *Instagram* da própria LA. Além disso, o COLGRAD FAO-UFMG (https://www.youtube.com/watch?v=_EzoTL4twio) e a TV UFMG (<https://www.youtube.com/watch?v=3MhEs--u6ug>) realizaram vídeos explicativos sobre o que é uma LA, seu funcionamento, o papel dos ligantes, as atividades desenvolvidas e a importância na formação complementar do discente. Finalmente, a experiência das LA da FAO-UFMG foi relatada, em vídeo, na 55ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) (<https://youtu.be/NG7eQucQQOc>). Houve também flexibilização das atividades práticas em campanhas de arrecadação de itens de Equipamento de Proteção Individual (EPI) à UFMG, *lives* no *Instagram*, participação em eventos nacionais integrando outras LA externas e produção de vídeos educativos.

Podemos observar que as atividades das LA da Faculdade de Odontologia da UFMG ainda não evoluíram suficientemente para incorporar os outros componentes da tríade universitária, a pesquisa e a extensão de forma plena. Também não foi observado o envolvimento de outras áreas do conhecimento científico na participação das atividades teóricas. A cultura de avaliação de LA ainda é incipiente como relatado pela literatura (Goergen & Hamamoto, 2017)

A pandemia do COVID 19 inviabilizou qualquer atividade prática, realidade compartilhada por outras LA no Brasil (Silveira et al., 2020; Xavier et al., 2020; Araújo et al., 2021). Essa interrupção brusca determinou a urgência de adaptação, ressignificação e resiliência por parte do corpo discente e docente no quesito de atividades remotas emergenciais (Xavier et al., 2020; Araújo et al., 2021). Todas as atividades relatadas pelos estudos anteriores durante a pandemia de COVID-19 se referem a atividades remotas, o que é compreensível.

A participação do Colegiado de Graduação em Odontologia da FAO-UFMG na recepção e aprovação do estatuto das Ligas foi fundamental e já descrito na literatura uma experiência similar nas Ligas da Enfermagem (Silveira et al., 2020). O reconhecimento de uma LA pode ser feito por um Conselho, tal como o assumido pela Universidade de Santa Cruz do Sul que criou o Conselho de Ligas Acadêmicas de Medicina que encaminha o pedido ao Colegiado de graduação da Instituição que é a instância que define a criação das Ligas Acadêmicas (Goergen & Hamamoto, 2017). Experiências nos cursos de Enfermagem demonstram que as LA são reconhecidas com um forte componente extensionista e que coadunam a tríade ensino/pesquisa/extensão (Bendelaque et al., 2019; Silva et al., 2020b; Cavalcante et al., 2021a). De qualquer forma, é necessária a devida regulamentação do funcionamento das LA para que a integração entre pesquisa, ensino e extensão possa ocorrer de forma a garantir o aprendizado e o desenvolvimento no aluno a consciência cidadã em todas as áreas de formação em saúde (Cavalcante et al., 2018).

As LA são uma rica experiência que deve ser explorada em todas as suas possibilidades como a interlocução de profissionais de várias áreas do conhecimento em saúde, o favorecimento da diversificação dos cenários de prática profissional, o trabalho em equipe e a experiência em diversos níveis de complexidade de assistência e atenção à saúde, especialmente às praticadas pelo Sistema único de Saúde (SUS) (Araújo et al., 2018). No entanto, mesmo quando são empregadas metodologias ativas de ensino, esse diálogo com o SUS ainda é incipiente como demonstrado em revisão de escopo sobre LA na oncologia (Cavalcante et al., 2021b). No rol de atividades apresentadas pelas LA da Faculdade de Odontologia da UFMG, a LAOSC preenche essa interface.

De fato, uma crítica feita à experiência de LA no Brasil é a de que as atividades mais comumente realizadas são as aulas teóricas que envolvem apenas a sua área do saber. A fundamentação na tríade ensino/pesquisa/extensão ainda é incipiente e não contempla a diretriz da extensão universitária de interprofissionalidade. A pesquisa e a extensão universitária normalmente ficam à margem nas discussões das LA (Hamamoto, 2011). Em sua revisão de literatura, Silva et al.(2020a) encontraram poucos artigos científicos sobre LA que descreviam o trabalho multiprofissional.

Os estudantes nas LA ocupam um lugar ativo na construção do conhecimento pela aprendizagem reflexiva (Araújo et al., 2018). As LA possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências que são pouco estimuladas no currículo tradicional. Esses resultados sobre o potencial desses projetos são melhores observados através de análises qualitativas (Ferreira, Aranha & Souza, 2015). Entretanto, em análises quantitativas, a participação em uma LA esteve associada a um melhor desempenho em avaliações no estudo de anestesiologia em medicina (Ramalho et al., 2012) e em cirurgia do trauma (Simões et al., 2014).

As LA ao ocuparem o que é chamado de “currículo paralelo” podem causar prejuízo e subversão da estrutura curricular formal, principalmente se reproduzem comportamentos acadêmicos viciantes e estimularem a especialização precoce. A vivência nas Ligas pode permitir o aprendizado de conceitos e práticas equivocados, por não se garantir uma adequada supervisão docente. Além disso, podem possibilitar a abertura para intervenção indevida da indústria. Ao se

transformarem em meras sociedades científicas, tendem a reforçar vícios acadêmicos como, por exemplo, a seleção de novos membros seguindo o modelo tradicional de vestibulares e concursos públicos desestimulando os modelos de avaliação mais modernos os quais se focam em competências, habilidades e atitudes (Hamamoto, 2011). Outro problema relacionado às LA é que estas, se não forem bem regulamentadas, podem servir apenas para aumentar o currículo dos alunos com certificados e antecipar conteúdos que estão contemplados no currículo e que estarão disponíveis aos alunos posteriormente no curso (Torres et al., 2008). Esses problemas diminuem quando os colegiados de graduação (Silveira et al., 2020) e/ou Centros de Extensão (Cavalcante et al., 2021a) assumem para si a responsabilidade de normatizar, regulamentar e acompanhar as atividades das Ligas Acadêmicas.

Há uma tendência nos cursos de Medicina de se verificar que as LA incentivam o aluno à docência, desenvolvem a comunicação, proporcionam a aprendizagem em gestão, influem na escolha da residência médica, possibilitam o conhecimento do mercado de trabalho e favorecem o contato com a comunidade. Todos esses pontos, não necessariamente conduzem a uma especialização precoce. Observa-se um direcionamento aos determinantes sociais do processo saúde-doença, o que contribui na formação médica mais ética e reflexiva (Tavares, Andrade e Teixeira, 2020).

A experiência das LA na FAO-UFMG, pelo seu histórico de participações, trouxe ânimo e entusiasmo ao corpo discente. Com isso, os alunos assumiram um protagonismo e uma pro atividade na construção da sua trajetória acadêmica, gerando empreendedorismo e estimulando a liderança. Em relação a este ponto, a literatura destaca que a participação do estudante em uma LA pode promover a formação de um profissional mais interativo com a comunidade, com pro atividade mais acentuada e com um engajamento social indispensáveis para um perfil profissional transformador. Além disso, por ser uma atividade na qual o estudante participa ou não, pode levá-lo a um interesse em “aprender com entusiasmo” uma vez que vivenciará a oportunidade de direcionar suas ansiedades para a ação social e responsabilidade pelo seu próprio aprendizado em uma atividade prazerosa de aprendizado (Hamamoto, 2011).

Tal como descrito por Araújo et al. (2018) para o curso de enfermagem, a odontologia também pode ser muito beneficiada pela adoção de metodologias ativas de ensino pois o que se espera de um profissional de saúde é o desenvolvimento da sua capacidade de observação, interpretação, planejamento e intervenção na realidade eticamente, embasado em evidências científicas. Partindo deste pressuposto, a adoção de metodologias ativas é imprescindível para o enfrentamento dos desafios educacionais e mercadológicos atuais.

A Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB), por seu histórico maior, apresenta uma forte característica extensionista, aliada à produção científica, além do ensino. Essas características, somadas ao estímulo ao desenvolvimento do perfil profissional transformador, são a meta a serem buscadas por uma Liga (Costa et al., 2015).

Dentre as LA da Faculdade de Odontologia apenas a LAOHF e a LAOPIC não constam no currículo oficial. Se existem lacunas curriculares, é louvável a iniciativa dos estudantes para complementarem a sua formação. Por isso, Colegiados de Graduação devem estar atentos para a possibilidade de revisão curricular, não deixando tal iniciativa a cargo de agremiações que irão beneficiar apenas um pequeno contingente de discentes (Hamamoto, 2011).

4. Conclusão

A Odontologia possui um caráter essencialmente prático com forte contribuição na extensão universitária. A pandemia de COVID 19 transformou esse cenário das práticas profissionais, impactando também nas LA, como na FAO-UFMG, que pela sua criação ainda recente, não tinham evoluído das aulas teóricas e das apresentações em Congressos para a atividade de campo, que foi muito prejudicada nos anos de 2020 e 2021. É notável, entretanto, a alegria e o entusiasmo dos ligantes detectáveis nas participações em congressos e rodas de conversa. Ultrapassar o chamado “currículo paralelo” é uma meta não só dos professores supervisores e Colegiado de graduação. Com o protagonismo dos alunos, com suas idéias

inovadoras as Ligas Acadêmicas são mais um passo para um processo ensino/aprendizagem moderno, elaborado e inclusivo. Dessa forma, elas contribuem para formar um cirurgião-dentista atuante social e profissionalmente, solidário e crítico.

Referências

- Araújo, C. R. C., Lopes, R. E., Oliveira, A. C., & Silveira, N. C. (2018). Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, 10(3), 3-8.
- Barros, M. S., Souza, K. K. B., Ramos, V. S. M., Melo, A. P. D., Vieira, I. G., & Vilaça, E. L. (2020). Ligas acadêmicas da FAO UFMG- Protagonismo Acadêmico do Processo Ensino/Aprendizagem. *Revista da ABENO*, 20, supl (1), 153.
- Bendelaque, D. F. R., Carvalho, D. N. R., Contente, R. T. C., Cunha, C. S., Ferreira, E. N. A., Lopes, N. F. C., Souza, I. M., & Batista, A. M. V. (2019). Contribuição da liga acadêmica na formação e produção de conhecimento em saúde do idoso. *Braz. J. Hea. Rev.*, 2(4), 3762-3773.
- Cavalcante, A. S. P., Vasconcelos, M. I. O., Lira, G. V., Henriques, R. L. M., Albuquerque, I. N. M., Maciel, G. P., Ribeiro, M. A., & Gomes, D. F. (2018). As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (1), 199-20. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>.
- Cavalcante, A. S. P., Vasconcelos, M. I. O., Cecim, R. B., Maciel, G. P., & Ribeiro, M. A. (2021a). Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface (Botucatu)*, 25: e190857. <https://doi.org/10.1590/Interface.190857>
- Cavalcante, C. B. T. L., Corrêa, V. A. F., Nunciaroni, A. T., Souza, S. R., & Vasconcellos, J. A. (2021b). Formação para a prática de cuidado em oncologia nos cursos de ciências da saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10 (5), e43310515080. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15080>
- Costa, R. M., Silva, J. C. B., Santos, M. S., Figueiredo, F. M. P., & Corrêa, A. P. (2015). Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB): Experiência de Discentes em Odontologia com Educação em Saúde Bucal. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 19, (3), 219-226. 10.4034/RBCS.2015.19.03.08.
- Ferreira, D. A. V., Aranha, R. N., & Souza, M. H. F. O. (2015). Academic leagues: a Brazilian way to teach about cancer in medical universities. *BMC Medical Education*, 15 (236), 1-7. 10.1186/s12909-015-0524-x
- Goergen, D. I., & Hamamoto, P. T. (2017). Lições aprendidas de um processo para regular a criação de ligas acadêmicas. *Rev. Ciênc. Ext.* 13(4), 64-76.
- Hamamoto, P. T. (2011). Ligas Acadêmicas: Motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(4), 535-543. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400013>.
- Melo, T. S., Berry, M. C., & Souza, M. I. (2019). Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão de literatura. *Revista da ABENO*, 19(1), 10-19. 10.30979/rev.abeno.v19i1.635.
- Ramalho, A. S., Silva, F. D., Kronemberger, T. B., Pose, R. A., Torres, M. L. A., Carmona, M. J. C., & Auler Jr, J. O. C. (2012). Anesthesiology Teaching during Undergraduation through an Academic League: what is the Impact in Students' Learning? *Rev Bras Anestesiol*, 62 (1), 63-73. 10.1016/S0034-7094(12)70104-6.
- Silva, A. S. C., Rizzante, F. A. P., Picolini, M. M., Campos, K., Corrêa, C. C., Franco, E. C., Pardo-Fanton, C. S., Blasca, W. C., & Berretin-Felix, G. (2011). Bauru School of Dentistry Tele-Health League: an educational strategy applied to research, teaching and extension among applications in tele-health. *J Appl Oral Sci*, 19(6), 599-603.
- Silva, S. A., & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação de Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39, (3), 410-425. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>
- Silva, S. S. F., Cavalcante, C. B. T. L., Anizio, M. S., Nunes, B. R. L., Pinto, A. C. S., & Paula, D. G. (2020a). Perfil e produções das ligas acadêmicas de ciências da saúde no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(9), e743997775. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7775>
- Silva, D. A., Almeida, C. L., Capellini, V. K., & Silva, R. G. (2020b). Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, 9 (3), e159932656. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2656>
- Silveira, I. S., Barboza, L. E. M., Alvarez, A. B., Bernardo, L. A., Souza, N. V. D. O., & Santos, D. M. (2020). Perfil e produções das ligas acadêmicas de ciências da saúde no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(10), e4459108892. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8892>
- Simões, R. L., Bermudes, F. A. M., Andrade, H. S., Barcelos, F. M., Rossoni, B. P., Miguel, G. P. S., Fagundes, C. A. C., & Fraga, G. P. (2014). Ligas do trauma: um caminho alternativo para ensinar cirurgia do trauma aos estudantes de medicina. *Rev. Col. Bras. Cir.* 41(4), 297-302. 10.1186/s12909-015-0524-x
- Souza, L. S., Noguchi, C. S., & Alvares, L. B. (2019). Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10 (1), 237-251. 10.5433/2236-6407.2019v10n1p237.
- Tavares, D. F., Andrade, M. A. V., & Teixeira, T. R. G. (2020). Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira. *Rev. Elet. Cient. da UERGS*, 6 (3), 289-292.
- Torres, A. R., Oliveira, G. M., Yamamoto, F. M., & Lima, M. C. P. (2008). Ligas acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, 12 (27), 713-720. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>
- Xavier, T. B., Barbosa, G. M., Meira, C. L.S., Conte Neto, N., & Pontes, H. A. R. (2020). Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19. *Braz. J. Hea. Rev.* 3,(3),4989-5000. 10.34119/bjhrv3n3-081